LIÇÃO Nº 07 – A BÍBLIA TRANSFORMA PESSOAS

Subsídio sendo elaborado por
Inacio de Carvalho Neto,
atualizado constantemente até 12/02/2022.
E-mail do autor: inacioneto@inaciocarvalho.com.br

Texto Áureo:

Hb. 4.12

12 Porque a palavra de Deus é viva e eficaz, e mais penetrante do que espada alguma de dois gumes, e penetra até à divisão da alma e do espírito, e das juntas e medulas, e é apta para discernir os pensamentos e intenções do coração.

- A Palavra de Deus não é simplesmente uma coleção de palavras que foram pronunciadas por Deus, um veículo para comunicar ideias; ela é viva transforma vidas, e é dinâmica à medida que opera em nós. Com a precisão de corte do bisturi de um cirurgião, a Palavra de Deus revela quem somos e o que não somos. Ela penetra o centro de nossa vida moral e espiritual. Discerne o que está dentro de nós, tanto o bem como o mal. As exigências da Palavra de Deus requerem decisões. Não devemos apenas ouvir a Palavra; devemos permitir que ela molde a nossa vida.

- A PALAVRA DE DEUS. A palavra de Deus mostra quem vai entrar no repouso de Deus. Ela é uma espada cortante que penetra no mais íntimo do nosso ser para discernir se nossos pensamentos e motivos são espirituais ou não (v. 12,13). Tem dois gumes e corta, ou para nos salvar ou para nos condenar à morte eterna (Jo 6.63; 12.48). Por isso, nossa atitude para com a palavra de Deus deve ser achegar-nos a Jesus como nosso sumo sacerdote (v. 14-16).

- Estes versículos que falam tão vividamente da penetrante palavra de Deus não se referem primeiramente à palavra escrita na Bíblia (embora a palavra escrita não esteja de forma nenhuma excluída); nem podem ser adequadamente entendidos sem estarem atrelados a discussão anterior, como se constituíssem uma súbita digressão de pensamentos. Eles são essenciais para a exortação geral. O autor não quer ser entendido como estando excessivamente preocupado com as ações dos israelitas antigos. O ponto da lição objetiva é que eles estavam "brincando", não com a palavra de Moisés ou Josué, mas com a palavra de Deus.

Texto da Leitura Bíblica em classe:

Hb. 4.11-13; 2Co. 10.4-6

11 Procuremos, pois entrar naquela repouso, para que ninguém caia no mesmo exemplo de desobediência.

- Se Jesus proporcionou o nosso descanso através da fé, por que devemos fazer todo o possível para entrar naquele repouso? Esta não é a luta de fazer o bem a fim de obter a salvação, nem é uma luta

mística para vencer o egoísmo. Refere-se a fazer todo o esforço para apreciar e se beneficiar daquilo que Deus já proporcionou. A salvação não admite comodidade, nem inércia; apropriar-se do dom que Deus oferece exige decisão e compromisso.

- PROCUREMOS, POIS, ENTRAR. À luz da bênção gloriosa do estado eterno e do terrível sorte dos que não entrarão ali, o crente deve esforçar-se diligentemente para alcançar o lar celestial do povo de Deus. Isso requer nosso esforço em direção ao alvo celestial (Fp 3.13,14), apego à Palavra (v. 12) e dedicação à oração (v. 16).

12 Porque a palavra de Deus é viva e eficaz, e mais penetrante do que qualquer espada de dois gumes, e penetra até à divisão da alma, e do espírito, e das juntas e medulas, e é apta para discernir os pensamentos e intenções do coração.

- A Palavra de Deus não é simplesmente uma coleção de palavras que foram pronunciadas por Deus, um veículo para comunicar ideias; ela é viva transforma vidas, e é dinâmica à medida que opera em nós. Com a precisão de corte do bisturi de um cirurgião, a Palavra de Deus revela quem somos e o que não somos. Ela penetra o centro de nossa vida moral e espiritual. Discerne o que está dentro de nós, tanto o bem como o mal. As exigências da Palavra de Deus requerem decisões. Não devemos apenas ouvir a Palavra; devemos permitir que ela molde a nossa vida.

- A PALAVRA DE DEUS. A palavra de Deus mostra quem vai entrar no repouso de Deus. Ela é uma espada cortante que penetra no mais íntimo do nosso ser para discernir se nossos pensamentos e motivos são espirituais ou não (vv. 12,13). Tem dois gumes e corta, ou para nos salvar ou para nos condenar à morte eterna (Jo 6.63; 12.48). Por isso, nossa atitude para com a palavra de Deus deve ser achegar-nos a Jesus como nosso sumo sacerdote (vv. 14-16).

13 E não há criatura alguma encoberta diante dele; antes, todas as coisas estão nuas e patentes aos olhos daquele com quem temos de tratar.

- Nada pode ser escondido de Deus. Ele sabe tudo sobre todos, em todos os lugares, e todas as coisas a nosso respeito estão patentes aos seus olhos, que a tudo vêem. Deus vê tudo o que fazemos e sabe tudo o que pensamos. Ele está conosco mesmo quando estamos desapercebidos de sua presença. Ele nos vê até mesmo quando tentamos nos esconder dele. Não podemos ter segredos em relação a Deus. É confortante perceber que, embora nos conheça intimamente. Deus ainda nos ame.

- Este é precisamente o ponto desta exortação urgente. A palavra de Deus de acordo com Davi, e mais recentemente de acordo com Cristo e os apóstolos, não é uma carta morta, mas viva. Ela está em ação neste exato momento. Ela não é como uma linha de energia elétrica velha e obsoleta; ela é viva no momento em que Deus fala. A palavra particular ouvida pelos israelitas era a vontade de Deus para eles a respeito de Canaã, enquanto a palavra particular exigindo a atenção deles é a palavra de Deus a respeito de Jesus e o repouso que Ele deseja que encontrem nele. Estas é a palavra que Deus falou ao mundo “nestes últimos dias, pelo Filho” (1.2); é a mensagem do evangelho da salvação eterna por meio de Cristo que Ele falou por intermédio dos ensinos do nosso Senhor, dos ensinos dos apóstolos e confirmada pela manifestação do seu poder em sinais (2.3-4); esta mensagem do evangelho é a voz predita no Salmo 95 para este novo “Hoje” (3.15; 4.1-2, 7-8). Tudo isto está incluído na “Palavra que Deus fala” (NT Ampl.).

- Esta palavra divina não está somente viva, mas é eficaz, i.e., ativa em convencer, examinar e descobrir. Como uma espada de dois gumes, a mensagem do evangelho penetra de tal forma no ouvinte que alma e espírito são divididos, i.e., nosso eu espiritual é separado do nosso eu alma. Podemos ser religiosos – mas não salvos. Podemos ser sensíveis ao homem, mas insensíveis para com Deus. Uma pessoa pode ser culta e atenta na mente e corpo, mas atrofiada e dormente no espírito. Ela pode conhecer e êxtase estético, mas não a alegria espiritual. O mundo ao redor, com o qual se comunica por meio das janelas da alma, pode ser bastante real, e ainda assim o mundo de Deus e Cristo pode ser muito irreal. O evangelho descobre e chama a nossa atenção para este tipo de entorpecimento.

- Este poder cortante e penetrante divide juntas e medulas, uma sugestão figurada, possivelmente, indicando que o evangelho nos encontra não só no nível da personalidade, mas no nível do nosso eu invisível. É na medula que doenças do sangue se alojam muito antes que o mecanismo do corpo seja visivelmente afetado. As pessoas caminham eretas, no entanto seus ossos podem estar doentes por dentro, como uma árvore que está em pé até que uma tempestade violenta e derruba até o chão, revelando seu cerne apodrecido. E nessa auto- revelação, o evangelho discerne os pensamentos e intenções do coração. Nós separamos as palavras e atos de uma pessoa; o evangelho é como quem discerne (um juiz) examina seus motivos e imaginações secretas e pronuncia a sentença. Na verdade, "não há coisa criada" (Muller) encoberta diante dele; todas as coisas estão nuas e patentes aos olhos daquele com quem temos de tratar.

2Co. 10.4-6

4 Porque as armas da nossa milícia não são carnais, mas, sim, poderosas em Deus, para destruição das fortalezas;

- AS ARMAS DA NOSSA MILÍCIA. Nossa luta é contra as hostes espirituais da maldade (Ef 6.12). Por isso, as armas carnais e humanas, tais como argúcia, habilidade, riqueza, capacidade organizacional, eloquência, persuasão, influência e personalidade são, em si mesmas, inadequadas para destruir as fortalezas de Satanás. As únicas armas adequadas para desmantelar os arraiais de Satanás, a injustiça e os falsos ensinos são as que Deus nos dá. (1) Essas armas são poderosas porque são espirituais e provêm de Deus. Noutros trechos, Paulo alista algumas dessas armas a dedicação à verdade, uma vida de retidão, a proclamação do evangelho, a fé, o amor, a certeza da salvação, a Palavra de Deus e a oração perseverante (Ef 6.11-19; 1 Ts 5.8). Mediante o emprego dessas armas contra o inimigo, a igreja sairá vitoriosa. Isto é: a presença e o reino de Deus se manifestarão poderosamente para salvar os pecadores, expulsar demônios, santificar os crentes, batizá-los no Espírito Santo e curar os enfermos. (2) A igreja de nossos dias é frequentemente tentada a enfrentar o desafio do mundo por meios carnais e com as armas mundanas, i.e., sabedoria, filosofia e psicologia humanistas, atrações emocionantes, atividades nas igrejas centradas em passatempo, etc. Com muita frequência, essas coisas servem, hoje, como substitutas das práticas básicas do NT: a oração fervente, a fidelidade incondicional à Palavra de Deus e a proclamação fervorosa do evangelho, com poder. Tais armas, porém, não trarão um reavivamento no Espírito Santo, porque não têm nenhuma possibilidade de destruir as fortalezas do pecado, livrar-nos do poder de Satanás e desfazer as paixões malignas que grassam no mundo de hoje. Se usarmos as armas do mundo, apenas secularizaremos a igreja e a privaremos das armas da fé, da justiça e do poder do Espírito Santo. Tragicamente, isso resultará em à igreja ser vencida pelos poderes das trevas e suas famílias serem dominadas e manipuladas pelas forças do mal, que agem no mundo.

- Em resposta às acusações, o apóstolo admite que está andando segundo a carne; (3) ou seja, sua vida no mundo está sujeita à fraqueza humana. Mas ele e seus cooperados não militam segundo a carne. Paulo não conduz seu ministério com armas semelhante àquelas que são utilizadas pelo mundo: "inteligência ou engenhosidade humana, habilidade organizacional, crítica eloqüente ou confiança na sedução ou na força da personalidade". Quando se confirma nessas armas, elas se tornam carnais (corporais) ou pecaminosas no contexto do ministério. Elas não têm o poder "de destruir" (Bruce) as fortalezas do inimigo nos corações dos homens. O inimigo não pode ser derrotado em seu próprio nível de guerra. As armas de Paulo (*hopla*, Rm 13.12, "as armas [*hopla*] da luz") são poderosas em Deus; senso daquilo que o evangelho é – a imensidão da graça nele contida, o terror do julgamento; e foi isto que lhe deu o poder e o levantou acima das artimanhas, da sabedoria e da timidez da carne".

5 destruindo os conselhos e toda altivez que se levanta contra o conhecimento de Deus, e levando cativo todo entendimento à obediência de Cristo,

- Paulo usa uma terminologia militar para descrever esta guerra contra o pecado e Satanás. Deus deve ser sempre o supremo comandante — até os nossos pensamentos devem ser submetidos ao seu controle à medida que vivemos para Ele.

LEVANDO CATIVO TODO ENTENDIMENTO. A nossa guerra contra o mal inclui o alinhamento de todos os nossos pensamentos com a vontade de Cristo. Deixar permanecer em nossa mente pensamentos contrários à santidade de Deus nos levará ao pecado e à morte espiritual (Rm 6.16,23; 8.13). Siga os quatro passos abaixo para sujeitar todos os seus pensamentos ao senhorio de Cristo: (1) Saiba que Deus conhece todos os seus pensamentos, e de que nada jamais se oculta dele (Sl 94.11; 139.2,4,23,24). Somos tão responsáveis diante de Deus pelos nossos pensamentos, quanto somos pelas nossas palavras e ações (5.10; Ec 12.14; Mt 12.35-37; Rm 14.12). (2) Saiba que a mente é um campo de batalha. Alguns pensamentos têm sua origem em nós mesmos, enquanto outros provêm diretamente do inimigo. Levar cativo todo o pensamento à obediência de Cristo demanda uma guerra espiritual contra a natureza humana pecaminosa e as forças satânicas (Ef 6.12,13; Mt 4.3-11). Quando você for atacado com pensamentos maus ou imundos, resista-os e rejeite-os firmemente em nome do Senhor Jesus Cristo. Permita que a paz de Deus guarde o seu coração e mente, em Cristo Jesus (Fp 4.7). Nas lutas espirituais lembre-se de que nós, crentes, vencemos nosso adversário pelo sangue do Cordeiro, pela palavra do nosso testemunho e por dizer um "NÃO" persistente ao diabo, à tentação e ao pecado (Tt 2.11,12; Tg 4.7; Ap 12.11; Mt 4.3-11). (3) Seja resoluto ao concentrar a sua mente em Cristo e nas coisas celestiais, e não nas coisas terrenas (Fp 3.19; Cl 3.2). Compreenda que a mente firmada no Espírito é vida e paz, ao passo que a mente firmada na carne é morte (Rm 8.6,7). Encha sua mente da Palavra de Deus (Sl 1.1-3; 19.7-14; 119) e com aquilo que é verdadeiro, justo e de boa fama (Fp 4.8). (4) Tenha cuidado com aquilo que seus olhos veem e seus ouvidos ouvem. Recuse-se terminantemente (a) a deixar seus olhos serem um instrumento de concupiscência (Jó 31.1; 1 Jo 2.16) e (b) a colocar diante dos seus olhos qualquer coisa má ou vil, quer livros, revistas, quadros, televisão/vídeo/filmes ou cenas da vida real (Sl 101.3; Is 33.14,15; Rm 13.14).

- Paulo procurou apenas afirmar a verdade abertamente (4.2). Ele vem com armas que são totalmente dependentes do poder do Espírito e não do poder humano (4.7; 1Co 2.1-5). O apóstolo define as fortalezas ao afirmar que destrói os conselhos e toda altivez que se levanta contra o conhecimento de Deus.

6 e estando prontos para vingar toda desobediência, quando for cumprida a vossa obediência.

- Assim como Paulo, somos apenas frágeis seres humanos. mas não precisamos usar planos e métodos humanos para ganhar nossas batalhas. As poderosas armas de Deus estão disponíveis a nós quando lutamos contra as "fortalezas" do Diabo. O cristão deve escolher qual método usar — o de Deus ou o do mundo. Paulo nos assegura que as armas de Deus — a oração a fé. a esperança, o amor, a Palavra de Deus e o Espírito Santo — são poderosas e efetivas (Ef 6.13-18). Essas armas podem vencer os argumentos humanos orgulhosos contra Deus e as paredes que Satanás constrói para impedir que as pessoas se encontrem com o Senhor. Quando lidamos com os argumentos orgulhosos que afastam as pessoas de um relacionamento com Cristo, podemos nos sentir tentados a usar nossos próprios métodos. Mas nada é capaz de vencer essas barreiras como as armas de Deus.

- A frase estando pronto para vingar (6) dá impressão errada ao leitor moderno. Ainda dentro da linguagem militar, Paulo afirma que, em consistência com a natureza da sua guerra, ele está "preparado para a corte marcial" (Mffat) ou para "levar a justiça" toda desobediência que ainda existe na igreja de Corinto. Mas tal é a sua paciência e seu método de enfrentar as dificuldades, que ele só virá "pra punir" (ARA) quando a obediência (2.9;7.15) da maioria for cumprida. O apóstolo acreditava na atitude de dar a congregação tempo para resolver seus próprios problemas, antes de exercer suas prerrogativas apostólicas de excomunhão na comunidade da igreja.

- Se foi movido agir com autoridade destemida, ou a sofrer com humilhação, Paulo não hesitou em fundamentar o seu ministério na força do evangelho. Esta atitude sozinha foi capaz de destruir as altas muralhas com que os homens se fortificavam contra a obediência de Cristo. Lutar a guerra cristã com a armas espirituais era: 1) nunca confiar apenas nos métodos que o mundo usa para capturar as mentes dos homens, 3-5; e 2) sempre agir em submissão ao Espírito de Cristo na defesa da justiça, 1-2,6.

Referências bibliográficas:

- **Bíblia Apologética de Estudo**. 2ª. edição. Editora ICP, 2006.

- BAPTISTA, Cabral. **Lições Bíblicas: A Supremacia das Escrituras – A Bíblia transforma pessoas.** Rio de Janeiro: CPAD, 2021.

- BAPTISTA, Cabral. **A Supremacia das Escrituras – A Bíblia transforma pessoas.** Rio de Janeiro: CPAD, 2021.

- CARGAL, Timothy B. **Comentário bíblico pentecostal – A Bíblia transforma pessoas.** 4. ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2009, v. 2.

- CHAMPLIN, Russell Norman, Ph.D. **O Novo Testamento interpretado versículo por versículo**. 2. ed. Editora Hagnos, v. 4, 2001.

- DAKE, Finis Jennings. **Bíblia de Estudo Dake**. Editoras CPAD e Atos, 2009.

- DEVER, Mark. **A mensagem do Antigo Testamento: uma exposição teológica e homilética**. Tradução Lena ARANHA. CPAD, 2012.

- DILLARD, Raymond B.; LONGMAN III, Tremper. **Introdução ao Antigo Testamento**. Editora Vida Nova, 2005.

- FRANCISCO, Caramuru Afonso. **A Bíblia transforma pessoas.** Subsídio publicado no *site* http://www.portalebd.org.br/.

- HENRY, Matthew. **Comentário Bíblico – Novo Testamento**. Rio de Janeiro: CPAD, 2008.

- HORTON, Stanley. M. **Os problemas da Igreja e Suas Soluções.** Rio de Janeiro: CPAD, 2017.

- MOUNCE, William D. **Léxico analítico grego do Novo Testamento**. Editora Vida Nova, 2012.

- NEVES, Natalino das. **A Bíblia como um guia para a vida.** Subsídio em vídeo publicado no *site* http://www.natalinodasneves.blogspot.com.br.

- **Novo Testamento trilíngue: grego, português e inglês**. Editora Vida Nova.

- OLIVEIRA, Euclides. **A Bíblia transforma pessoas.** Subsídio em vídeo publicado no *site* http://www.adlondrina.com.br.

- OLIVEIRA JÚNIOR, Abimael de. **A Bíblia transforma pessoas.** Subsídio publicado no *site* http://abimaeljr.wordpress.com.

- PFEIFFER, Charles F.; VOS, Howard F.; REA, John. **Dicionário bíblico Wycliffe**. Trad. Degmar Ribas Júnior. 5. ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2009.

- STAMPS, Donald C. **Bíblia de Estudo Pentecostal**. Rio de Janeiro: CPAD, 2005.